

# GRUPO 8

ANTÓNIO PALOLO  
DIMAS  
JOAQUIM CARAPINHA  
JOAQUIM TAVARES  
JOSÉ CONDUTO  
JOSÉ DE CARVALHO  
MADEIRA DA ROCHA  
NELSON FERREIRA ALVES

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA  
CENTRO DE ARTE E CULTURA  
ÉVORA 13.10.18 > 31.03.19

ANTÓNIO PALOLO

DIMAS

JOAQUIM CARAPINHA

JOAQUIM TAVARES

JOSÉ CONDUTO

JOSÉ DE CARVALHO

MADEIRA DA ROCHA

NELSON FERREIRA ALVES

CURADORIA / CURATOR  
JOAQUIM TAVARES

A exposição Grupo 8 é o resultado de uma aproximação documental ao trabalho do "Grupo 8", um coletivo artístico de grande relevância no contexto português dos anos 70, que desenvolveu e expôs os seus trabalhos em Évora e em Lisboa, entre os anos de 1977 e 1979. Integravam o grupo artistas como António Palolo, José de Carvalho, José Conduto, Joaquim Carapinha, Joaquim Tavares, Nelson Ferreira Alves, Dimas e Madeira da Rocha.

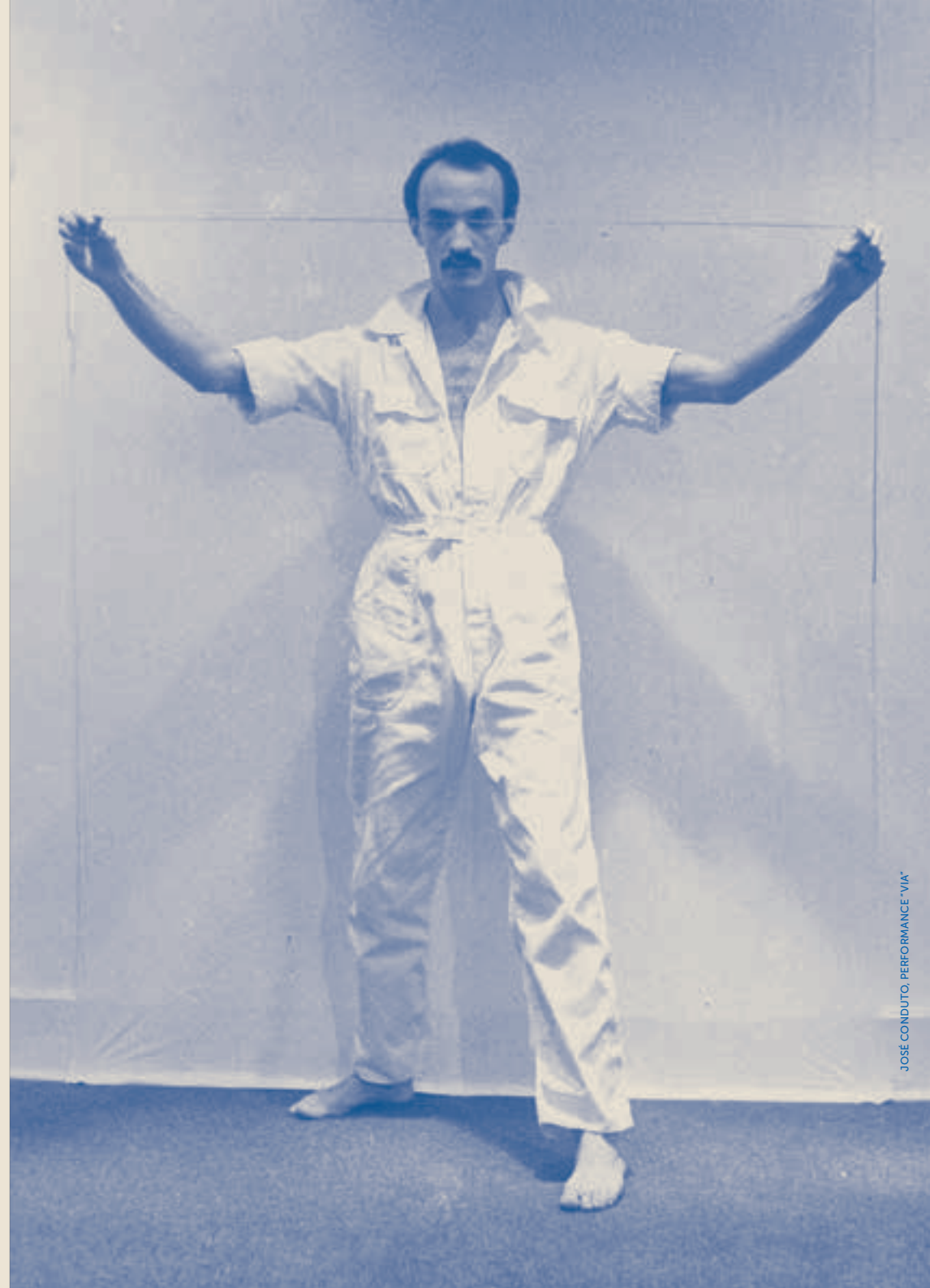
Na exposição Grupo 8, Joaquim Tavares apresenta o seu trabalho de investigação, documentação e reconstrução de obras e ambiências que caracterizaram o Grupo, condensando numa narrativa expositiva materiais, memórias, vivências e influências marcantes para aquele coletivo. Realizada no âmbito de uma prova de doutoramento a partir do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, a exposição Grupo 8 reúne um conjunto significativo de peças da época, na maior parte dos casos propriedade de particulares. Fruto da recolha e investigação desenvolvidas, incluem-se nesta mostra obras nunca antes expostas, bem como criações e reconstruções de peças feitas a partir de documentação da época, permitindo o encontro do público com obras que a ação do tempo tinha deteriorado e feito desaparecer. A perspetiva documental avançada por Joaquim Tavares dá corpo à sua interpretação do legado do Grupo 8 e evoca as suas três únicas exposições, realizadas em 1977 (Évora, Palácio de D. Manuel) e 1978 (Museu de Évora e Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém, em Lisboa).

Ao longo da exposição, um programa de encontros, debates e conferências contribui para esclarecer e aprofundar o conhecimento do Grupo 8 e das suas relações com o contexto português dos anos 70.

The Grupo 8 exhibition is the fruit of a documentary approach to the work of the Grupo 8 collective, which played an important role in the Portuguese art world of the 1970s and whose work was produced and exhibited in Évora and Lisbon during the period from 1977 to 1979. Members of the group included the artists António Palolo, José de Carvalho, José Conduto, Joaquim Carapinha, Joaquim Tavares, Nelson Ferreira Alves, Dimas and Madeira da Rocha.

At the exhibition, Joaquim Tavares presents the work he has carried out on researching, documenting and reconstructing the works and ambiences that were the hallmark of the Grupo 8 collective, synthesised in a narrative exposition of materials, memories, experiences and influences on the group, as part of his PhD at the Centro de História da Arte e Investigação Científica (CHAIA) of the University of Évora. The exhibition brings together an important collection of pieces from the period, most of them belonging to private individuals. As a result of the work of collection and research carried out, the items displayed include unpublished works and reconstructions of pieces which have been produced based on documentation from the period, enabling visitors to experience works which have over the years either deteriorated or disappeared. Tavares' documentary perspective lends substance to his interpretation of the legacy of Grupo 8 and provides visitors with a taste of the only three exhibitions it held, in 1977 (at the Palácio de D. Manuel in Évora) and 1978 (at the Museu de Évora and the Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém in Lisbon).

Throughout the period of exhibition, a programme of meetings, debates and conferences will be held, providing a contribution towards clarifying and extending our knowledge regarding Grupo 8 and its role in the Portuguese art world of the 1970s.



A Arte no século XX sofreu uma enorme e rápida transformação. Em Portugal existia uma vivência de isolamento do qual várias gerações de artistas se tentaram libertar.

O 25 de Abril de 1974 origina alterações na sociedade portuguesa. Na efervescência do período revolucionário, a arte, que estivera silenciada mais de 40 anos, invade as ruas. Contudo, a situação de incerteza e expectativa que se instalara em Portugal originava o abrandamento na programação de quase todos os centros de exposições e o encerramento de grande parte das galerias de arte. Sobrevivem teimosamente e com grande empenho a Galeria Quadrum, em Lisboa, e a Grafil que, mais tarde, vem a dar origem à Galeria Diferença, a celebrar em 2019 os seus 40 anos. Tendo um papel importantíssimo na organização de mostras coletivas temáticas e mostras individuais de artistas nacionais e estrangeiros, a Galeria Diferença permitia ainda a prática de fotografia, gravura e serigrafia nos seus ateliers.

Em 1977, pela mão de Ernesto de Sousa, na Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém, realiza-se entre 28 de Fevereiro e 31 de Março a exposição *Alternativa Zero – Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea*, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. Nesta exposição, sem dúvida uma das mais importantes do século XX, Ernesto de Sousa consegue juntar cerca de cinquenta participantes, entre os quais se destacam: Helena Almeida, Alvess, Ana Hatherly, Ângelo de Sousa, Alberto Carneiro, António Palolo, António Sena, Clara Menéres, Da Rocha, Ernesto M. de Melo e Castro, Jorge Peixinho, Fernando Calhau, Joana Rosa, João Vieira, José Conduto, Julião Sarmento, Júlio Bragança, Mário Varela, Robin Fior, Vítor Pomar, Leonel Moura, Álvaro Lapa, José de Carvalho, Túlia Saldanha. A *Alternativa Zero*, com o objetivo de combater o isolamento dos artistas e dos críticos portugueses, tanto dos que residiam no estrangeiro, como dos que viviam em Portugal, inscreveu-se na história como acontecimento de radical inovação sob o signo da visão programática do seu promotor.

A presença de António Palolo, José de Carvalho e José Conduto nesta mostra evidencia uma maior proximidade entre os três artistas, que partilhavam uma mesma origem, o Alentejo, e uma grande cumplicidade, reforçada durante o tempo em que conviveram em Lisboa (no início dos anos 70). As preocupações comuns refletiam-se na troca de experiências e na produção artística. Porém, as condições para poderem prosseguir os seus projetos artísticos em Lisboa estavam em risco de colapsar – as instituições em Portugal viviam momentos em que as reformulações eram permanentes, sem agentes culturais ativos – e, numa época de pleno processo revolucionário, os artistas perdem os reduzidos apoios de que dispunham. Uma vez que o panorama nacional ainda estava longe de ser considerado estável, António Palolo e José de Carvalho regressam ao Alentejo e fixam-se num monte alentejano próximo de Évora (Monte da Oliveirinha), apesar de este não ter condições mínimas de habitabilidade, como água canalizada ou luz elétrica. Aí desenvolvem um conjunto significativo de criações, performances e intervenções efémeras, escassamente documentadas.

Como escreveu Bruno Marchand, foi nesse período mais instável que surgiu o Grupo 8, constituído por António Palolo, José de Carvalho, José Conduto, Joaquim Carapinha, Nelson Ferreira Alves, Dimas, Madeira da Rocha e Joaquim Tavares. Embora desenvolvesse a maior parte do seu trabalho em Évora, intitulava-se "Grupo 8 de Évora-Monte", fazendo questão de sublinhar a origem no Alentejo profundo. Não era um grupo artístico ortodoxo nem seria, certamente, um grupo no sentido modernista do termo. Era um conjunto de artistas que, trabalhando individualmente, se reunia com regularidade em casa de Joaquim Carapinha para falar do trabalho de cada um. Não existiam motivações de ordem política, programas ou teorias comuns que caracterizassem os elementos do Grupo 8, para lá da urgência de produzir, discutir e desenvolver o seu trabalho. A estas tertúlias esteve sempre ligado um carácter de experimentação que, não se limitando ao domínio artístico, extravasava para a prática de rituais sociais próprios de uma geração que descobria uma nova dimensão de liberdade e dela fazia uso. Esta experimentação pautava não só o trabalho artístico, mas também a vida destes artistas que, sem qualquer instrução académica – assumidamente rejeitada –, era na experimentação que criavam os seus trabalhos, empenhados em fazer uma "arte autêntica, genuína", promovida pelos seus interesses e impulsos interiores.

Joaquim Tavares

In the 20th century art underwent a process of wide-ranging and rapid transformation. In Portugal there was the experience of isolation, from which several generations of artists tried to free themselves.

The events of 25th April 1974 brought profound changes in Portuguese society. The art world had been gagged for more than 40 years, and in the euphoria of the revolutionary period art invaded the streets. However, a new climate of uncertainty and expectation in Portugal led to cuts in the programmes of almost all exhibition centres and the closure of many art galleries. The Galeria Quadru in Lisbon and the Grafil stubbornly held on, continuing to hold art exhibitions. The Grafil gallery later became the Galeria Diferença, which played a crucially important role in the art world by holding topical collective exhibitions and individual exhibitions by artists from home and abroad, and enabling works of photography, engraving and serigraphy art to be produced at its workshops.

An exhibition organised by Ernesto de Sousa entitled *Alternativa Zero – Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea* was held at the Galeria Nacional de Arte Moderna de Belém (National Gallery of Modern Art in Belém) from 28th February to 31st March 1977, sponsored by the Secretaria de Estado da Cultura (Secretary of State for Culture). Undoubtedly it was one of the most important exhibitions held in Portugal during the 20th century. Ernesto de Sousa brought together around fifty artists, among them Helena Almeida, Alvess, Ana Hatherly, Ângelo de Sousa, Alberto Carneiro, António Palolo, António Sena, Clara Menéres, Da Rocha, Ernesto M. de Melo e Castro, Jorge Peixinho, Fernando Calhau, Joana Rosa, João Vieira, José Conduto, Julião Sarmento, Júlio Bragança, Mário Varela, Robin Fior, Vítor Pomar, Leonel Moura, Álvaro Lapa, José de Carvalho and Túlia Saldanha. The aim of *Alternativa Zero* was to combat the isolation of Portuguese artists and critics, living both abroad and in Portugal, and it went down in history as an event of radical innovation thanks to the expositional daring of its creator.

The participation at the exhibition of António Palolo, José de Carvalho and José Conduto highlights the close links between the three artists, who were all from the Alentejo region and established a measure of complicity among themselves, especially during the period they lived in Lisbon in the early 1970s. They faced a number of common concerns and this was reflected in the exchange of experiences as well as their art production. In the revolutionary era, conditions in Lisbon for the continued pursuance of their art projects were tenuous, with little or no institutional support available, constant change, and a lack of active cultural agents. Due to the instability of the art world in Portugal, António Palolo and José de Carvalho returned to the Alentejo to live at an Alentejo farmstead near Évora, despite the lack of basic facilities, such as running water and electricity. There they produced a significant number of works, performances and ephemeral events, of which little documentary evidence survives.

As Bruno Marchand wrote, it was during this difficult period that Grupo 8 was formed, by António Palolo, José de Carvalho, José Conduto, Joaquim Carapinha, Nelson Ferreira Alves, Dimas, Madeira da Rocha and Joaquim Tavares. Although most of their work was produced in Évora, the group's full name was Grupo 8 de Évora-Monte, emphasising its origin in the deep Alentejo. It was neither an orthodox art collective, nor a group in the modernist sense of the term, but a collection of artists who, working individually, met regularly at the home of Joaquim Carapinha to discuss the work of each member. There was no common political motivation, agenda or collective theory behind the work of the members of Grupo 8, besides the urgency for producing, discussing, and developing their work. Group sessions always involved a measure of experimentation which went beyond the bounds of art, involving social rituals which were the hallmark of a generation that discovered a new freedom and made good use of it. Experimentation guided not only the work but also the life of these artists. Without any formal academic training - which they openly rejected - experimentation was the driving force for artistic production, as they strove to create works of "authentic, genuine art", grounded in their own interests and impulses.

Joaquim Tavares

## ANTÓNIO PALOLO (ÉVORA, 1947 - 2000)

PT

Artista autodidata, António Palolo continua a ser uma referência no universo da arte contemporânea em Portugal, em particular pela sua obra pictórica, à qual acrescentou trabalhos de natureza mais experimental, como instalações e vídeo-performances.

A opticidade original da sua obra, caracterizada pelo uso da cor pura e da abstração formal durante a segunda metade da década de 60, e pela rigidez da composição geométrica na década de 70, combina elementos, aparentemente opostos, da pop e da minimal art. Nos anos 80 e 90 Palolo reintroduz alguma figuração através de uma técnica pictórica mais expressionista, criando composições que harmonizam o uso das cores puras e uma expressão mais gestual.

Expôs pela primeira vez em Lisboa, em 1964, na icónica Galeria 111, tendo sido aclamado pela crítica e pelo público. Participou na *Alternativa Zero*, a mais importante exposição coletiva realizada na década de 70, de carácter vanguardista, com filmes experimentais (juntamente com José de Carvalho e José Conduto), fotografia e instalações conceptuais. Estas experiências transdisciplinares, caracterizadas pelo cinetismo da imagem, foram determinantes para a sua obra pictórica.

Entre várias exposições individuais destacam-se as realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian / CAMJAP, em 1992 e 1995-96.

António Palolo está representado em inúmeras coleções públicas e privadas, entre as quais: Museu Coleção Berardo, Lisboa; Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Museu do Chiado, Lisboa; Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto.

EN

A self-taught artist, Palolo continues to exert a huge influence on the world of contemporary art in Portugal, in particular his pictorial work, and there are also works of a more experimental nature, such as installations and video performances.

The original opticity of his work, characterised by the use of pure colour and formal abstraction during the second half of the 1960s, and by its rigidity of geometric composition in the 1970s, combines seemingly opposing elements of pop

art and minimalism. In the 80's and 90's Palolo reintroduces a degree of figuration through a more expressionist pictorial technique, creating compositions that harmonise the use of pure colours and a greater degree of gestural expression.

He exhibited his work for the first time at the iconic Galeria 111 in Lisbon in 1964, receiving the praise of reviewers and the visitors alike. Palolo took part in *Alternativa Zero*, the most important collective avant-garde exhibition held during the 1970s, presenting experimental films (along with José de Carvalho and José Conduto), photography and conceptual installations. These transdisciplinary experiments, characterised by the kineticism of image, were of decisive importance for his pictorial work.

Several individual exhibitions of his work were held, including those at the Fundação Calouste Gulbenkian (Calouste Gulbenkian Foundation) / CAMJAP in 1992 and 1995-96.

The works of António Palolo form part of numerous public and private collections, among which are: Museu Coleção Berardo, Lisbon; Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; Museu do Chiado, Lisbon; and Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto.

## DIMAS (ÉVORA, 1956 - 2008)

PT

A obra de Dimas caracteriza-se pela construção de estruturas de grande escala envolvidas em tecido utilizado na confeção de cortinados. A madeira e o tecido são, assim, os materiais preferenciais na elaboração do seu trabalho. A transparência do tecido, após a aplicação da tinta em pinceladas paralelas de pincéis utilizados na pintura a cal, permite a visibilidade da estrutura em madeira que, em si, se assume como escultura. Do seu corpo de trabalho fazem também parte fotografias instantâneas Polaroid, com registos noturnos de corpos humanos e volumes de habitações. Dimas cria efeitos especiais com a luz através da oscilação da máquina fotográfica.

EN

Dimas' work features the building of large-scale structures employing fabric used in the manufacture of curtains. His preferred materials for creating works of art were fabric and wood.

He would paint the fabric with the parallel brush-strokes used in whitewashing, endowing it with a transparent quality allowing for visibility of the wooden structure that formed a sculpture. His work also involved the use of a Polaroid instant camera to capture images of the human body and blocks of dwellings by night, swinging the machine to achieve special lighting effects.

## JOAQUIM CARAPINHA (ÉVORA, 1949 - )

PT

Autodidata, Joaquim Carapinha desenvolveu a sua pintura sob clara influência de António Palolo, pintando telas marcadas por um geometrismo inquieto e por um cromatismo por vezes exuberante. O rigor geométrico das primeiras obras (esquemáticas na cor e no traço, de que só restam os esquissos preparatórios, na posse do autor), foi sendo substituído por outras experimentações e materiais, em especial com a luz de néon manipulada performativamente como matéria fotográfica.

Participou em inúmeras exposições, nomeadamente as do Grupo 8, em Évora (Palácio de D. Manuel, Museu de Évora) e em Lisboa (Galeria Nacional de Arte Moderna); e *Homenagem a José Conduto*, na Galeria Diferença (Lisboa). Expôs também na Gesto Arte - Galeria Municipal de Arte, em Évora, e no Museu de Évora.

EN

The work of Joaquim Carapinha, a self-taught painter, strongly influenced by António Palolo, involves the production of canvases marked by an uneasy geometry and at times exuberant chromaticism. The geometric rigour of his early works (schematic in terms of colour and design, with only preparatory sketches surviving, in the possession of the artist), was gradually superseded by experimentation in a different direction with new materials, involving neon light performances featuring photographic material.

He has taken part in numerous exhibitions including those held by Grupo 8 in Évora (Palácio de Dom Manuel, Museu de Évora) and Lisbon (Galeria Nacional de Arte Moderna), as well as *Homenagem a José Conduto* at the Galeria Diferença in Lisbon. He has also exhibited at Gesto Arte - Galeria Municipal de Arte in Évora and the Museu de Évora.

## JOAQUIM TAVARES (ÉVORA, 1950 - )

PT

No início do seu percurso artístico, no ano de 1975, Joaquim Tavares procurou informação em livros de arte, museus, galerias – o seu objetivo era conhecer quem partilhasse os mesmos interesses. Assim, travou novas amizades com as quais manteve um convívio regular, através da troca de ideias, experiências e técnicas. A certa altura do seu percurso, toma uma decisão determinante: não pintar em cavelete. Começa então a utilizar outras superfícies como bancadas, a parede ou, até, o chão.

Integrado já no Grupo 8, em 1977, tem a oportunidade de aprofundar a sua experiência artística, beneficiando da convivência e partilha com os restantes elementos do grupo. É António Palolo que, com a sua perfeita noção de espaço, o seu conhecimento prático e a generosidade que o caracterizava, o guia e auxilia na preparação e montagem da sua primeira exposição.

Joaquim Tavares seguiu um percurso entre a pintura, a escultura e a instalação, como autodidata. Mais tarde, licenciou-se em Artes Visuais na Universidade de Évora (Escultura, 2015, e Pintura, 2016). Atualmente é investigador do CHAIA, onde prossegue o seu Doutoramento em Artes na Universidade de Évora.

EN

In 1975, in the initial stage of his artistic career, Joaquim Tavares sought information about the subject in books, museums and galleries, meanwhile seeking out like-minded people. In this way, he made new friends and often got together with them to exchange ideas, experiences and techniques. At a certain point, he made a decisive choice: not to use an easel when painting. Instead, he began to use a variety of surfaces: counter-tops, walls, and even the floor.

As a member of Grupo 8, from 1977, he was provided with the opportunity to gain artistic experience, benefiting from interchange and shared experiences with the rest of the group. António Palolo, with his perfect grasp of exhibition space, practical experience and generous character, guided and helped Tavares mount his first exhibition.

A self-taught artist, Tavares followed a path involving painting, sculpture and installation.

Later, he graduated in Visual Arts at the University of Évora (Sculpture, 2015; Painting, 2016), and is now a researcher at the CHAIA of the University of Évora, where he is currently pursuing his PhD studies in Art.

## JOSÉ CONDUTO (TRINDADE, BEJA, 1951 - 1980)

**PT**

José Conduto viveu muitos anos em Lisboa, onde conviveu e frequentou os lugares privilegiados de encontro da vanguarda artística nacional. Próximo de José Escada, e da geração de artistas que procurou no estrangeiro o que não existia em Portugal, o trabalho de Conduto destaca-se pela experimentação ao nível da performance, em especial entre 1977 e 1980. Nesse contexto, José Conduto, à semelhança de José de Carvalho, apresenta uma relevância particular, pela profundidade com a qual explorou esta prática.

José Conduto deixou um espólio significativo ainda mal conhecido, onde abundam textos de reflexão crítica e notas de projeto que pontuam as suas etapas de criação, abrangendo o desenho, a serigrafia, a pintura, o vídeo e a performance, formas sempre presentes num percurso artístico de reconhecida coerência e solidez.

**EN**

José Conduto lived in Lisbon for many years, where he met with all the important artists and frequented all the most important places of the domestic art scene. He was close to José Escada, one of the generation of artists who travelled abroad in search of what was lacking in Portugal. Like José de Carvalho's, the importance of Conduto's work lies in in-depth experimentation in performance art, especially from 1977 to 1980 in the case of the latter.

Conduto left behind a significant body of work which is still largely unknown, including many critical reviews and notes which demonstrate the stages in his creative process, covering drawing, silkscreen, painting, video and performance. These elements are consistently present in his works and the path he followed was one of recognised coherence and soundness.

## JOSÉ DE CARVALHO (ÉVORA, 1949 - 1991)

**PT**

Autodidata, experimentalista, José de Carvalho cultiva a performance, o vídeo e a instalação que, seguindo as tendências internacionais da década de 70, apresentam um cunho provocatório, por vezes violento, traços do seu carácter excessivo.

A sua gramática de criação, com forte influência de António Palolo, inclui o recurso a elementos formais básicos (como o quadrado e o círculo), a utilização conjugada de matérias naturais e industriais (B. Marchand), bem como «serapilheiras e tintas espessas, numa "feiura" assumida em função da manifestação da vitalidade» (Rui Mário Gonçalves).

Começa por criar as suas obras sobre plátex, introduzindo motivos geométricos pintados a tinta de esmalte amarelo e preto. Mais tarde, opta por pintar em telas de serapilheira montadas em grades de madeira de pinho, recorrendo sempre à tinta de esmalte, fundida entre cola de madeira, tinta de água e alvaia. Desta fase, resultam peças monocromáticas agregadas em blocos de 4 peças, em tons puros da natureza. Estes trabalhos foram ganhando dimensão, ocupando o campo visual do artista e transportando para o espaço expositivo o poder, que ele procurou equilibrar com a força espiritual. Assim o olhar repousa, o espaço é confortável, a obra funde-se com o espectador.

Entre 1977 e 1979, José de Carvalho abre os caminhos da vídeo-performance experimental em Portugal e apresenta, em cassete de vídeo, a preto e branco: *Akasha Escolar* (com António Palolo e José Conduto, em 1977, na exposição *Alternativa Zero*). Nesta exposição podem ver-se *Concentração*, *Meditação*, *Contemplação*; *Singularidade* (1979); *Sapato Baunilha* (1979) e *Transfiguração* (1979). No estrangeiro, a sua obra performativa e de vídeo adquire reconhecimento com a exposição *Portuguese Video Art*, em 1981, em Iowa, EUA, onde apresenta a vídeo-performance *Belém*.

**EN**

A self-taught experimentalist, José de Carvalho produced performance, video and installation art in keeping with currents in the international art arena of the 1970s, featuring compositions which were provocative and at times violent, reflecting his excessive nature.

The creative process he employed, strongly influenced by António Palolo, involved the use of basic formal elements (such as the square and the circle), the use of a combination of natural and industrial materials (B. Marchand), and "hessian and thick paint used in a composition which repulses, presented as a manifestation of vitality" (Rui Mário Gonçalves).

He started out by creating works on plátex, featuring geometric motifs in yellow and black enamel paint. He later chose to paint on hessian screens mounted on pinewood crates, using a blend of enamel paint, wood glue, water colours and white lead. The monochromatic pieces produced are arranged in blocks of four, in pure natural tones. Productions gradually increased in size, filling the visual field of the artist and transposing to the exhibition space the power with which the author seeks to strike a balance with a spiritual force. The visual effect is attractive, the space is welcoming, and the work merges with the observer.

From 1977 to 1979, Carvalho was a pioneer in the field of experimental video performance in Portugal and presented, through the medium of video cassettes, black and white clips entitled *Akasha Escolar* (with António Palolo and José Conduto, shown in 1977 at the *Alternativa Zero* exhibition); *Concentração*, *Meditação*, *Contemplação*; *Singularidade*; *Sapato Baunilha* and *Transfiguração*. Abroad, his performance and video work was recognised at the exhibition *Portuguese Video Art*, held in Iowa, USA, in 1981, where he presented the video performance entitled *Belém*.

## MADEIRA DA ROCHA (ÉVORA, 1947 - 2012)

**PT**

Madeira da Rocha é o autor do registo fotográfico de quase todos os acontecimentos importantes que ocorriam da prática artística do Grupo 8, desde a primeira residência de António Palolo e José de Carvalho no Monte da Oliveirinha, onde eram constantes as instalações e performances sem presença de público. Madeira da Rocha, através do seu olhar discreto, evidencia, na sua obra, a preocupação pelo ser humano, e retrata com grande rigor o Alentejo, fotografando com grande sensibilidade os lugares e o homem em sociedade.

O lugar onde guardava o seu espólio foi vandalizado após a sua morte, tendo desaparecido a porção mais significativa da sua obra.

**EN**

Madeira da Rocha produced a photographic record of almost all the important events associated with the art production of the Grupo 8 collective, from the time of the first residence of António Palolo and José de Carvalho at Monte da Oliveirinha, where installations and performances were regularly held in the absence of an audience, and Rocha discreetly captured images of all the action. In his work he demonstrates a concern for the human condition, and provides an honest and accurate photographic portrayal of the Alentejo region in all its aspects, handling with great sensitivity both places and man in society.

## NELSON FERREIRA ALVES (PORTO, 1951 - )

**PT**

Nelson Ferreira Alves exerceu medicina como estagiário no Hospital de Évora durante a década de 70, altura em que entra em contacto com o Grupo 8. Dedicado à fotografia, cria um estilo original de fotografar e fotografar-se. Dessa época, destaca-se uma performance cujo registo fotográfico está presente nesta exposição.

**EN**

Nelson Ferreira Alves was a medical trainee at Évora Hospital in the 1970s, when he worked with Grupo 8. He created an original style of photography and photographic self-portraits. The exhibition includes the photographic record of a performance from the era.

## GRUPO 8

Formado no pós-25 de Abril, em Évora, o Grupo 8 representa não só o período artístico que florescia no país, caracterizado pela experimentação e exploração de novas práticas, mas também uma ligação profunda destes artistas às suas raízes. A liberdade criativa dos seus elementos espelha o clima revolucionário do país e a autenticidade própria de quem se movia pela curiosidade e experimentação. Mais do que um coletivo artístico, o Grupo 8 era um 'lugar' de partilha de ideias, experiências e vivências.

Na sua efémera existência, o Grupo 8, activo entre 1977 e 1979, agregou oito criadores sensivelmente da mesma geração (nascidos na década de 40 ou inícios de 50, muitos com a experiência vivida da guerra colonial), tendo exposto com esta denominação, nos escassos mas intensos meses em que durou, por três vezes (duas em Évora, uma em Lisboa). Aos fundadores António Palolo, José de Carvalho e José Conduto, juntaram-se Joaquim Carapinha, Dimas, Madeira da Rocha, Nelson Ferreira Alves e Joaquim Tavares.

A característica dominante do Grupo 8, para além do auto-didactismo dos seus membros (assumido muitas vezes como anti-academismo), passa pelo recurso a técnicas e materiais, como as tintas de tipo industrial ou as telas preparadas pelos próprios artistas, por exemplo, num gesto de recusa das convenções e dos mercados e tecnicismos da arte. Sem programa comum nem manifesto político ou estético de qualquer espécie, o Grupo 8 cultivou a performance, a instalação, a pintura, o vídeo, a fotografia e a escultura.

Apesar da notoriedade de vários dos seus membros (Palolo, Carvalho e Conduto, que já tinham dado passos e tinham estado os três, pela mão de Ernesto de Sousa, na exposição *Alternativa Zero*, em 1977), a breve existência do Grupo, e alguma dispersão dos trabalhos e dos percursos, fez com que muitas obras permanecessem nas mãos de particulares, nalguns casos sofrendo a ação do tempo, e que muitas delas percessem ou desaparecessem (também por ação humana). Numa estratégia que poderá constituir-se como modelar, a exposição Grupo 8 procede ao *refazer*, *re-elaborar*, *re-montar* de peças entretanto desaparecidas, apresentando-as a par de outras nunca antes expostas, num contributo para a memória e conhecimento dos criadores e criações do Grupo 8.

Founded in Évora in the era following 25th April 1974, Grupo 8 represents not only the period during which art flourished in Portugal, characterised by experimentation and the exploration of new practices, but also the close connection between the artists who were members and their roots. The creative freedom they expressed mirrors the revolutionary climate of the era and the authentic approach of those who were motivated by curiosity and experimentation. More than just an art collective, Grupo 8 provided a stage for the sharing of ideas and experiences.

During the short period it was active, from 1977 to 1979, Grupo 8 brought together eight creative artists who belonged to the generation of those born in the 1940s or early 1950s, many with experience of the colonial war. Its work was presented at three exhibitions during its short but intensely productive life: two in Évora and one in Lisbon. Members consisted of the founders, António Palolo, José de Carvalho and José Conduto, joined by Joaquim Carapinha, Dimas, Madeira da Rocha, Nelson Ferreira Alves and Joaquim Tavares.

The predominant feature of Grupo 8, apart from the self-didacticism of its members (often presented as anti-academism), is the use of techniques and materials, such as industrial paint and surfaces prepared by the artists themselves, rebutting the conventions as well as the commercialism and technicalities of art. With no common agenda or political or aesthetic manifesto of any kind, Grupo 8 operated in a creative culture of performance, installation, painting, video, photography and sculpture.

In spite of the fact that several of its members were already well-known artists (Palolo, Carvalho and Conduto, who had already embarked on their artistic journey and had taken part in the *Alternativa Zero* exhibition, at the invitation of Ernesto de Sousa, in 1977), the Group's brief lifespan, and the disperse nature of its works and the trajectories of its members, mean that many of the works produced remain in the hands of individuals, in some cases having deteriorated over time, while many others have perished or disappeared (passed on to new owners or even intentionally destroyed). As part of a strategy that may be regarded as a template, the Grupo 8 exhibition seeks to *recreate*, *rework*, and *reassemble* pieces which have gone missing, presenting them alongside others which have never before been displayed, thus providing a contribution towards preserving the memory of and enhancing our knowledge about the creators and creations of Grupo 8.

## PROGRAMA EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROGRAM

### ENCONTROS E DEBATES / MEETINGS AND DEBATES

AO LONGO DA EXPOSIÇÃO, UM PROGRAMA DE ENCONTROS, DEBATES E CONFERÊNCIAS CONTRIBUI PARA ESCLARECER E APROFUNDAR O CONHECIMENTO DO GRUPO 8 E DAS SUAS RELAÇÕES COM O CONTEXTO PORTUGUÊS DOS ANOS 70.  
ENTRADA LIVRE

THROUGHOUT EXHIBITION, A PROGRAM OF MEETINGS, DEBATES AND CONFERENCES WILL BE HELD, PROVIDING A CONTRIBUTION TOWARDS CLARIFYING AND EXTENDING OUR KNOWLEDGE REGARDING GRUPO 8 AND ITS ROLE IN THE PORTUGUESE ART WORLD OF THE 1970S.  
FREE ADMISSION

#### 7 NOVEMBRO / NOVEMBER | 18:00

LEONEL MOURA

#### 5 DEZEMBRO / DECEMBER | 18:00

CELESTINO DAVID

#### 9 JANEIRO / JANUARY | 18:00

JOAQUIM TAVARES

#### 6 FEVEREIRO / FEBRUARY | 18:00

ISABEL SABINO

#### 6 MARÇO / MARCH | 18:00

SÍLVIA CHICÓ

### VISITAS GUIADAS COM O CURADOR / GUIDED TOURS WITH THE CURATOR

JOAQUIM TAVARES

#### 9 DEZEMBRO / DECEMBER | 11:00

#### 31 MARÇO / MARCH | 11:00

PARTICIPAÇÃO GRATUITA, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA<sup>1</sup> / FREE, BY APPOINTMENT ONLY<sup>1</sup>

### VISITA GUIADA COM O DIRETOR ARTÍSTICO DO CENTRO DE ARTE E CULTURA / GUIDED TOUR WITH THE ARTISTIC DIRECTOR OF CENTRO DE ARTE E CULTURA

JOSÉ ALBERTO FERREIRA

#### 10 FEVEREIRO / FEBRUARY | 11:00

PARTICIPAÇÃO GRATUITA, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA<sup>1</sup> / FREE, BY APPOINTMENT ONLY<sup>1</sup>

### VISITAS GUIADAS / GUIDED TOURS

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO, ENTRE AS 10:00 E AS 18:00, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA<sup>1</sup> (MÍNIMO 5 PESSOAS)

3,00€ / PESSOA (DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES E +65 ANOS)

TUESDAY TO SUNDAY, FROM 10.00 TO 18:00, BY APPOINTMENT ONLY<sup>1</sup>

(MINIMUM PARTICIPANTS REQUIRED: 5)

3,00€ / PERSON (50% OFF TO STUDENTS AND VISITORS OVER 65 YEARS OF AGE)

### ESCOLAS / SCHOOLS

#### VISITAS GUIADAS E VISITAS-JOGO<sup>2</sup> / GUIDED TOURS AND PLAY-TOURS<sup>2</sup>

PARA TURMAS DE CRIANÇAS E JOVENS DOS 3 AOS 18 ANOS

DE TERÇA A SEXTA-FEIRA, ENTRE AS 10:00 E AS 18:00, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA<sup>1</sup>

DURAÇÃO: 60-90 MINUTOS

1,00€ / ALUNO

FOR CLASSES OF CHILDREN AND YOUTH BETWEEN 3 AND 18 YEARS OLD

TUESDAY TO FRIDAY, FROM 10:00 TO 18:00, BY APPOINTMENT ONLY<sup>1</sup>

DURATION: 60-90 MINUTES

1,00€ / STUDENT

### FAMÍLIAS / FAMILIES

#### VISITA-JOGO NA EXPOSIÇÃO / PLAY-TOUR IN THE EXHIBITION

20 JANEIRO / JANUARY | 11:00

NESTA VISITA-JOGO, DESAFIAMOS OS PARTICIPANTES A DESCOBRIREM OS ARTISTAS E AS OBRAS DA EXPOSIÇÃO, E A EXPERIMENTAREM ALGUMAS DAS SUAS TÉCNICAS.

PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS ENTRE OS 5 E OS 12 ANOS, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA<sup>1</sup>

2,50€ / PESSOA

IN THIS PLAY-TOUR, THE PARTICIPANTS ARE CHALLENGED TO DISCOVER THE ARTISTS AND THE WORKS OF THIS EXHIBITION, EXPERIENCING SOME OF THEIR TECHNIQUES.

FOR FAMILIES WITH CHILDREN BETWEEN 5 AND 12 YEARS OLD, BY APPOINTMENT ONLY<sup>1</sup>

2,50 € / PERSON

<sup>1</sup>INSCRIÇÕES: SERVIÇO EDUCATIVO / REGISTRATIONS: EDUCATIONAL DEPARTMENT

EMAIL: SERVICOEEDUCATIVO@FEA.PT | TEL.: +351 266 748 350 | ONLINE: WWW.FEA.PT/EDUCACAO

<sup>2</sup>PROGRAMA ESPECÍFICO E OUTRAS ATIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO EM WWW.FEA.PT/EDUCACAO  
SPECIFIC PROGRAM AND OTHER ACTIVITIES OF THE EDUCATIONAL DEPARTMENT AT WWW.FEA.PT/EDUCACAO



# GRUPO 8

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA  
CENTRO DE ARTE E CULTURA  
ÉVORA 13.10.18 > 31.03.19

CENTRO DE ARTE E CULTURA

LARGO DO CONDE DE VILA FLOR  
7000-804 ÉVORA  
T. +351 266 748 350  
CENTRODEARTEECULTURA@FEA.PT  
WWW.FEA.PT  
FACEBOOK.COM/CENTRODEARTEECULTURAFEA  
#GRUPO8  
#ANTONIOPALOLO  
#DIMAS  
#JOAQUIMCARAPINHA  
#JOAQUIMTAVARES  
#JOSECONDUTO  
#JOSEDECARVALHO  
#MADEIRADAROCHA  
#NELSONFERREIRAALVES

HORÁRIO:  
TERÇA-FEIRA A DOMINGO, DAS 10:00 ÀS 18:00

OPENING HOURS:  
TUESDAY TO SUNDAY FROM 10:00 TO 18:00

PARCERIA:

**CHAIA**  
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
ESCOLA DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN

COFINANCIADO POR:



FUNDAÇÃO  
EUGÉNIO  
DE ALMEIDA

CENTRO  
DE ARTE  
E CULTURA